



Reflexividade ética na carreira: construção de um instrumento de medida

Ethical reflexivity in the career: construction of a measuring instrument

Cátia Marques, Ana Daniela Silva
Universidade do Minho

Resumo

Neste estudo apresenta-se o processo de construção de uma grelha de categorias para avaliar a reflexividade ética na carreira em jovens. Para a construção da grelha analisaram-se discursos de 20 jovens entre os 12 e os 18 anos. Para analisar a validade da Grelha entrevistaram-se 40 jovens entre 12 e 20 anos de idade. Efetuaram-se cálculos de coeficiente Kappa de Cohen verificando-se o grau de concordância entre dois juízes. Os resultados mostraram que a Grelha é adequada para medir a reflexividade ética com jovens. Os resultados obtidos são discutidos à luz do Modelo Conceptual da Reflexividade Ética na Carreira.

Palavras-chave: reflexividade ética, instrumento, análise conteúdo, carreira

Abstract

This study presents the process of constructing a category grid to evaluate career ethical reflexivity of youth. For the grid construction, 20 youth's speeches between 12 and 18 were analyzed. To analyze the validity of the Grid we interviewed 40 youths between 12 and 20 years old. Cohen's Kappa coefficient was calculated by checking the degree of agreement between two judges. The results showed that the Grid is adequate to measure career ethical reflexivity with youths. The results obtained are discussed basing on Career Conceptual Model of Ethical Reflexivity. *Keywords:* ethical reflexivity, instrument, content analysis, career

O ser humano é definido como um ser social, que atua segundo normas, interage e compartilha os direitos e os deveres na sociedade. Refletir eticamente acerca da sua conduta e do impacto dessa conduta nos outros que o rodeiam é um aspeto fundamental na vida em sociedade. O contexto profissional encontra-se associado aos restantes papéis sociais, quer seja o contexto familiar, dos grupos de pertença, ou papéis inerentes aos macrossistemas políticos e económicos. A partir desta ideia surge uma conceção recente de aconselhamento de carreira em que esta é encarada como um processo complexo e multidimensional, alicerçado num conjunto de decisões e escolhas ao longo da vida, que deverá ser capaz de empoderar e promover a reflexividade ética das pessoas.

Definir reflexividade ética na carreira leva-nos a uma profunda reflexão acerca do impacto que as mudanças sociais e organizacionais atuais, resultantes da globalização económica e cultural, podem ter na forma

como as pessoas consideram a sua carreira na atualidade (Guichard, 2009). Partindo das ideias de Ricoeur (2004) acerca da dimensão triádica da ética, refletir eticamente quanto às questões de carreira implica pensar não só, em termos de bem pessoal, mas também social, pensar um projeto de vida a partilhar com os outros e para os outros. Concebe-se então a reflexividade ética na carreira como uma dimensão triádica em que se engloba o self, o outro mais próximo mas também o outro mais distante. Esta reflexibilidade implica também antecipar consequências a curto, médio e a longo prazo para a humanidade. Promover esta reflexividade implica fomentar o questionamento acerca do que é uma sociedade justa nas suas trajetórias de vida e de carreira.

Assim, as intervenções no desenvolvimento pessoal e de carreira têm focado a ideia de ajudar as pessoas a encontrar respostas para questões de desenvolvimento pessoal e de carreira, com as quais são confrontadas diariamente no contexto social onde estão inseridas tendo por base esta reflexividade (Guichard, 2013). No mundo laboral atual, as pessoas são colocadas perante decisões de carreira que irão ter consequências quer para o próprio quer para os que o rodeiam. Numa escolha de carreira é necessário refletir acerca das consequências dessa decisão para o indivíduo, para os que o rodeiam mas também num sentido mais geral, para o mundo em que está inserido. Não refletir acerca do impacto das suas decisões nos outros pode ter um impacto negativo na construção do self profissional e no mundo social em que vivemos. De acordo com Jonas (1997) a adoção de uma ética pessoal de responsabilidade pela vida na Terra poderia ser o fim fundamental das intervenções de carreira.

Assim, a importância do estudo da reflexividade ética parece evidente. O seu estudo permitirá definir estratégias que objetivem a avaliação e a promoção da reflexividade ética, evitando condutas socialmente indesejáveis e dessa forma promovendo o bem-estar entre todos.

Este estudo pretende dar um contributo neste sentido, promovendo a avaliação deste construto _reflexibilidade ética na carreira_ em jovens. Concretamente, partiu-se do discurso dos jovens portugueses para perceber, a partir das suas intenções de escolha e respetiva argumentação, de que forma é que eles consideram e se consideram as questões éticas nas suas decisões de carreira. Assim, os

objetivos deste estudo são descrever o processo de desenvolvimento de um sistema de avaliação da reflexividade ética na carreira dos jovens a partir da criação de uma Grelha de Categorias dos Conteúdos de Pensamento sobre a Carreira (GCCPC), apresentação da validação dessa mesma grelha e como ela pode ser integrada num sistema de avaliação da reflexibilidade ética na carreira. Assim, os resultados obtidos serão discutidos e enquadrados à luz do Modelo Conceptual da Reflexibilidade Ética na Carreira (Marques, 2015). Este modelo refere que a forma como os sujeitos pensam em relação à carreira se pode dividir em 3 níveis: o nível 1: “pensamento em espelho”; o nível 2: “pensamento comparativo/antecipatório” e, o nível 3: “questionamento ético”.

O nível 1 é caracterizado por um pensamento em espelho, isto é, o jovem está centrado em si, naquilo que são os seus interesses competências, e nas consequências das suas opções de carreira para si. Trata-se de uma perspectiva autocentrada em que os outros são entendidos como instrumentais. O nível 2 por sua vez caracteriza-se por um pensamento comparativo, em que o jovem deixa a perspectiva autocentrada para conseguir entender e considerar consequências a médio prazo, e o papel dos outros ainda que outros possam incluir apenas pais e pares, nas suas opções profissionais. Por fim, no nível 3 de questionamento ético, o jovem é capaz de refletir tendo em consideração a sua perspectiva mas também a dos outros próximos (e.g., pais, pares) mas também do outro distante (e.g. o seu país). Assim como, perspetivar consequências das suas opções de carreira para os outros e dos outros nas suas opções de carreira.

Método

Participantes

Os participantes do estudo da construção da GCCPC são 20 jovens, com uma média de idade de 16.2 anos ($DP=1.74$) provenientes da região norte de Portugal. Destes, 2 são rapazes e 2 são raparigas desde o 8º ano até ao 12º ano de escolaridade. Os participantes do estudo da validação da GCCPC são 40 jovens (47.5% raparigas), com uma média de idade de 16.3 anos ($DP = 1.83$) com as mesmas características. Trata-se de uma amostra de conveniência não aleatória.

Instrumentos

Os participantes responderam a um Questionário sociodemográfico que incluía questões como a data de nascimento, o sexo, a escola e o ano de escolaridade. Para além deste instrumento responderam ao guião de entrevista semiestruturada que permite recolher informações quanto às opiniões e modos de pensar acerca de três situações que narram decisões que jovens têm que tomar em relação à sua vida escolar e profissional. Para a construção do guião de entrevista, foram elaboradas várias histórias. Todas as histórias foram discutidas quanto à sua adequação teórica e prática por especialistas com conhecimentos ao nível do desenvolvimento de carreira de jovens _ doutores e mestres em Psicologia da Carreira. Após estas discussões e construção do guião foi realizada uma primeira

entrevista com intuito de testar o guião. A partir dessas discussões e do feedback sentido na primeira entrevista, incorporou-se modificações e selecionou-se as três histórias que compõem o guião final e que foi utilizado neste estudo.

Procedimento de recolha de dados

A recolha de dados iniciou-se com a obtenção do consentimento informado junto dos pais, uma vez que a amostra deste estudo engloba jovens maioritariamente menores de idade. Os pais foram contactados via telefone. Depois de reunidas as condições foi agendado com o jovem o melhor horário para a realização da entrevista e pedido o seu consentimento também. No dia da entrevista os pais assinaram o pedido de autorização para a recolha de dados junto dos seus educandos, assim como, tal como os jovens assinaram uma nota explicativa da natureza e objetivos do estudo. Para recolha da informação foi utilizado um gravador áudio. As entrevistas foram realizadas individualmente em contexto familiar, ou em local público agendado de acordo com a disponibilidade de cada participante, garantindo-se condições físicas de conforto e confidencialidade. Todos os elementos que pudessem identificar os entrevistados foram eliminados da transcrição de forma a garantir o seu anonimato. A confidencialidade sobre a identidade dos participantes no tratamento e divulgação dos resultados foi garantida.

Análise dos dados

Este estudo trata-se de um estudo exploratório, que recorreu à metodologia de análise de conteúdo segundo os pressupostos de Bardin (2004). A categorização foi realizada por duas investigadoras com conhecimentos ao nível do desenvolvimento de carreira de jovens. Cada juiz codificou as mesmas entrevistas e no final de uma semana ocorreu uma reunião em que se debateu a análise de conteúdo efetuada e a concordância entre os dois elementos. Em caso de não concordância existiu um terceiro juiz que desempatou. Quando se considerou ter atingido a saturação teórica, ou seja, quando se considerou que a recolha de novos dados não acrescentaria qualquer mais-valia à informação já recolhida, deu-se por terminada a construção da grelha de categorias.

Para a validação da GCCPC recorreu-se à classificação das entrevistas recorrendo-se a um procedimento que avaliou a concordância entre dois juizes – acordo inter-juizes. Concretamente cada juiz atribuiu uma categoria da grelha previamente construída a cada unidade de análise da entrevista. A codificação foi realizada de modo independente por cada juiz. No final da análise de conteúdo realizada por cada juiz foram realizadas análises de diferenças inter-sujeitos de coeficiente Kappa de Cohen (k), assim como, uma análise descritiva (média, desvio padrão) das categorias gerais, através do programa informático IBM SPSS Statistics, versão 21.

Resultados

Da análise dos discursos dos participantes resultou a GCCP sobre a Carreira. Concretamente, a GCCPC incluí

duas categorias gerais: fatores que os jovens têm em consideração e consequências das opções que consideram. Os fatores a ter em consideração por estes jovens parecem suscetíveis de serem agrupados em 4 categorias gerais, que por sua vez dão origem a subcategorias. As consequências dão origem a 3 categorias gerais que por sua vez se agrupam em diversas subcategorias. Em termos de categorias gerais definiu-se fatores relacionados com a pessoa ($M = 24.8$; $DP = 11.21$), seguindo-se a exploração ($M = 17.1$; $DP = 8.43$), o planeamento ($M = 13.0$; $DP = 8.85$) e por fim as dificuldades ($M = 12.1$; $DP = 7.69$). Quanto às consequências que os jovens consideram, incluem consequências relacionais ($M = 13.3$; $DP = 6.59$), de bem-estar ($M = 10.9$; $DP = 5.96$), e económico/políticas ($M = 8.2$; $DP = 6.39$).

Os fatores relacionados com a pessoa incluem como subcategorias os interesses, as competências, a agência, a vocação, as emoções (self e outro mais próximo). A exploração inclui como subcategorias: a observação, a imaginação, a informação, a experimentação, e os recursos. Os recursos englobam: a internet e as figuras de suporte. Nas figuras de suporte encontram-se: os familiares, os pares, os psicólogos, os professores, os conhecidos. Os fatores relacionados com o planeamento incluem: a perspetiva temporal e as expectativas de futuro, que por sua vez incluem o salário, as barreiras e o sucesso. Os fatores relacionados com as dificuldades englobam: a tomada de decisão, a ocupação, o impacto das escolhas nos outros, a implementação da escolha (self e no outro próximo).

Relativamente às consequências que os jovens consideram, incluem-se consequências relacionais como a separação (self e no outro próximo), o reconhecimento social (self e no outro próximo), a ajuda (self e no outro próximo), a correspondência (self e no outro próximo), e as novas relações. Quanto ao bem-estar inclui-se: a motivação, o arrependimento, a felicidade, o desenvolvimento de competências, o tempo livre e a saúde. Por fim, as consequências económico/políticas incluem: consequências para o país, para as oportunidades e económicas.

Na tabela 1, estão apresentados os valores dos coeficientes kappa de Cohen em cada entrevista. Verificou-se um grau de congruência substancial entre os juízes, uma vez que, os valores de kappa de Cohen calculados para cada uma das 12 categorias nunca foram inferiores a .60 (Landis & Koch, 1977). Mais concretamente, 12 entrevistas apresentaram índice de concordância excelente ($k > .80$), 23 entrevistas apresentaram índice de concordância substancial ($k > .60 < .80$) e apenas uma entrevista apresentou um nível de concordância moderado ($k > .40 < .60$).

Tabela 1.

Valor do coeficiente Kappa de Cohen por entrevista (N=40)

Entrev.	k	Entrev.	k	Entrev.	k
S21F8	.72	S34M9	.94	S51M12	.89
S22M9	.76	S44F10	.77	S58M9	.95
24F10	.60	S48M11	.76	S59M9	.91
S38F11	.78	S35F9	.80	S60M9	.94
Entrev.	k	Entrev.	k	Entrev.	k
S36M12	.69	S45M10	.81	S39F12	.74
S23M8	.83	S53M11	.76	S26F8	.72
S28M9	.79	S46M12	.80	S33F9	.83
S29M10	.78	S47F9	.83	S40M10	.83
S41M11	.87	S57M10	.74	S31F10	.73
S30M12	.74	S55F11	.81	S50M12	.80
S25F8	.74	S52M9	.80	S42F11	.91
S32F9	.80	S54M11	.92	S56F10	.81

Na tabela 2 estão apresentados os coeficientes kappa de Cohen para cada categoria e subcategoria no que se refere aos fatores a ter em consideração no processo de tomada de decisão. Analisando a concordância entre categorias relativamente aos fatores a ter em consideração, pode-se concluir que 4 categorias (professores; recursos; imaginação; e vocação) apresentaram um grau de concordância excelente ($k > .80$). Oito categorias (salário, familiares, pares, psicólogo, observação, ocupações, agência, emoções self) apresentaram um grau de concordância substancial ($k > .60$). Sete categorias (barreiras, perspetiva temporal, conhecimento, experimentação, implementação no self, implementação nos outros e emoções outro) apresentaram um grau de concordância moderado ($k > .40$) e, por último, cinco categorias (interesses, competências, sucesso, dificuldades no processo tomada de decisão, dificuldades no impacto das escolhas nos outros) apresentaram um grau de concordância fraco ($k < .20$).

Tabela 2.

Coefficiente Kappa de Cohen por categoria dos fatores valorizados no processo de tomada de decisão de carreira

Cat. Gerais	Sub categorias	Sub categorias	k		
Pessoa		Interesses	.26		
		Competências	.20		
		Agência	.71		
		Vocação	.90		
		Emoções	Self	.69	
		Outro	.48		
		Próximo			
Dificuldade		Tomada decisão	.25		
		Ocupação	.60		
		Impacto decisões nos outros	.32		
		Implementação da escolha	Self	.47	
			Outro	.55	
		Próximo			
Planeamento		Perspetiva temporal	.50		
		Expetativas futuro	Salário	.69	
			Barreiras	.54	
		Sucesso	.20		
Exploração		Observação	.61		
		Imaginação	.84		
		Informação	.56		
		Experimentação	.47		
		Recursos	Internet	.92	
			Figuras suporte social	Familiares	.64
				Pares	.68
		Psic.	.73		
		Prof.	1.0		
		Conhecidos	.51		

Na tabela 3 estão apresentados os valores dos Índices kappa para cada categoria e subcategoria do grupo de respostas relacionadas com a percepção das consequências a considerar na tomada de decisão de carreira. Pela sua leitura pode-se concluir que duas categorias (arrepentimento, saúde) apresentaram um grau de concordância excelente ($k > .80$), quatro categorias (ajuda outro próximo, correspondência outro próximo, novas relações, tempo livre) apresentaram um grau de concordância substancial ($k > .60$), oito categorias (separação outro próximo, reconhecimento social próximo, ajuda outro distante, correspondência self, felicidade, desenvolvimento de competências, país e económicas) apresentaram um grau de concordância moderado ($k > .40$) e, quatro categorias (separação self, reconhecimento social self, motivação, oportunidades) apresentaram um grau de concordância fraco ($k < .20$).

Tabela 3.

Coefficiente Kappa de Cohen por categoria das consequências previstas ao optar por determinada escolha de carreira

Categorias gerais	Sub categorias		Kappa de Cohen	
Relacionais	Separação	Self	.31	
		Outro próximo	.42	
		Reconhecimento social	Self	.32
			Outro próximo	.45
			Self	.72
	Ajuda	Outro próximo	.40	
		Self	.53	
	Correspondência	Outro próximo	.70	
		Novas relações	.72	
Bem-estar		Motivação	.21	
		Arrepentimento	.86	
		Felicidade	.42	
		Desenvolvimento de competências	.44	
		Tempo livre	.75	
		Saúde	1	
		Económico/políticas	País	.52
	Oportunidades	.28		
	Económicas	.55		

Discussão e Conclusão

Este estudo teve como principal objetivo contribuir para a construção de um sistema de avaliação da reflexividade ética na carreira. Neste sentido, consideramos a GCCPC como um passo importante pois permitiu perceber o que os jovens têm em consideração quando pensam acerca da carreira.

A análise das categorias do discurso destes jovens pode ser um passo para percebermos até que ponto a dimensão ética é considerado nos seus discursos acerca das decisões de carreira. Isto é, se estas decisões são tomadas tendo em consideração uma perspetiva mais egocêntrica, centrada no self e com consequências para o Eu, que reflete as características assumidas pelo nível 1 denominado pensamento em espelho, do Modelo Conceptual da Reflexibilidade Ética na Carreira ou se pelo contrário, perspetivam consequências para os Outros quer sejam próximos ou distantes, numa perspetiva mais social e menos autocentrada no impacto no self, em que se espelham características do nível 3 denominado de questionamento ético. Passando por um pensamento de nível 2 mais comparativo antecipatório. Neste sentido, consideramos que esta análise das categorias obtidas com o discurso dos jovens à luz do Modelo Conceptual da Reflexibilidade Ética na Carreira (Marques, 2015) permitir-nos-á avaliar para além do que os jovens pensam, como eles pensam acerca da carreira e em que nível de reflexividade ética se situa esse pensamento.

Considera-se que por exemplo, quando os jovens abordam categorias centradas na pessoa, estes apresentam um discurso com características do nível 1 de pensamento em espelho. O conhecimento inicial geralmente é confuso, misturam a realidade com a fantasia, assim como centrado no Eu, numa perspectiva muito individual, egocêntrica e autocentrada (e.g. “mas eu acho que devíamos seguir a nossa cabeça” (S9F10)).

Quando os jovens abordam as dificuldades está presente um discurso estratégico em torno das barreiras e limitações com as opções de carreiras que perspetivam. Quando os jovens traçam um plano ou quando o discurso está focado na exploração de carreira, estes discursos assumem características do nível 2 de pensamento comparativo antecipatório. Trata-se de um discurso em que se inclui o outro (e.g. pais, pares) nas suas intenções de escolha profissional, os sujeitos já construíram um plano de ação tendo desenvolvido um discurso estratégico para a concretização desse plano (e.g. “como é que eles conseguiram ir sabendo que os pais iam ficar sem ninguém” (S20F12)).

O mesmo ocorre com o discurso relativo às consequências. Por exemplo, os discursos relativamente às consequências relacionais apresentam características do nível 2 de pensamento comparativo antecipatório. O conhecimento deixa a perspectiva autocentrada, para se conseguir entender e considerar consequências a médio prazo, assim como o papel dos outros nas suas opções de carreira (e.g. “os meus pais iam sentir muito” (S16F11)). Quando os jovens abordam o bem-estar, estes apresentam uma forma mágica de pensar, típica do nível 1 de pensamento em espelho, uma vez que, estão ainda centrados numa perspectiva autocentrada (e.g. “ia fazer o que gostava logo ia estar motivado” (S17M12)). Por sua vez, quando abordam consequências políticas/económicas os jovens espelham uma forma de pensamento característica do nível 3 de questionamento ético, em que os sujeitos são já capazes de pensar e descrever claramente consequências futuras não só para si mas em termos político/económicos para o seu país ou região. Apresentam um discurso mais elaborado do que acontecia nos níveis anteriores (e.g., “os políticos pensam que ganham muito com isto mas não ganham, a economia do mundo está a cair com o desemprego” (S13M11)).

Os discursos dos jovens acentuam o impacto de fatores pessoais e de consequências relacionais no processo de desenvolvimento de carreira. Estes resultados poderão trazer pistas para intervenções de carreira com estes jovens, indicando aos profissionais que trabalham nesta área a importância de trabalhar questões que permitam aos jovens contruir o seu self de carreira com e para os outros, procurando promover o questionamento ético na carreira e contribuindo para tomadas de decisão mais conscientes e adaptadas ao mundo laboral atual. Podemos concluir também que a GCCPC desenvolvida parece ser adequada para avaliar a reflexividade ética e como tal, poderá ser usada em contexto de aconselhamento de carreira com jovens. No entanto, será importante continuar estudos no sentido de aperfeiçoar o sistema de avaliação da reflexividade ética proposto em particular a leitura e análise das categorias com base no

Modelo Conceptual da Reflexibilidade Ética na carreira. Desta forma, este sistema poderá avaliar tanto o conteúdo como o processo de pensamento acerca das questões de carreira. Assim, parece-nos importante que em estudos futuros se procure analisar através do sistema proposto, os discursos dos jovens e de outras populações, de forma a caracterizar a sua forma de pensamento e reflexão ética dos seus projetos de vida e, posteriormente, retirar implicações para o aconselhamento de carreira.

Referencias

- Dumora, B. (2004). La formation des intentions d’avenir à l’adolescence. *Psychologie du travail et des organisations*, 10, 249-262. doi: 10.1016/j.pto.2004.07.003
- Guichard, J. (2009). Self-constructing. *Journal of Vocational Behavior*, 75, 251-258. doi:10.1016/j.jvb.2009.03.004
- Guichard, J. (2013). Une comparaison des apports des modèles de la construction de la carrière et de la construction de soi au life designing counseling. *Psychologie Française*; 4, 1-15. doi: 10.1016/j.psfr.2013.03.002
- Jonas, H. (1997). *Le Principe Responsabilité: Une éthique pour la civilisation Technologique*. Paris, France: Les Éditions du Cerf.
- Marques, C. (2015). *Valores básicos de vida e reflexividade ética na carreira em jovens* (Dissertação de doutoramento não publicada). Universidade do Minho, Braga.
- Ricoeur, P. (2004). *Ethique: De la morale à l’éthique et aux éthiques*. In M. Canto-Sperber (Eds.), *Dictionnaire d’éthique et de philosophie morale* (pp. 689-694). Paris: PUF.